

Cristiano Sousa

Melissa

1ª Edição

Salvador

Cristiano Ferreira de Sousa

2012

Melissa

Cristiano Sousa

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, indicaram veículos para me transportar até aqui, e a Deus, que mostrou todos os caminhos.

Melissa

Mudando o rumo

Este é o meu segundo romance, que teve o seu início logo após o término de O JORNALEIRO, mas foi interrompido pela decepção do não lançamento deste durante dez anos. Agora, com a popularização da internet, as forças foram renovadas, as obras estão aparecendo; reavaliei os manuscritos e os achei dignos de serem reescritos, aproveitando apenas os seis primeiros capítulos, alterando-os e descartando os outros seis ou sete... mudando completamente o rumo da vida destes jovens que serão conhecidos nestas páginas. E está aí, para todos: MELISSA.

Melissa

Cristiano Sousa

SUMÁRIO

1 - Capítulo I	09
2 - Capítulo II	17
3 - Capítulo III	20
4 - Capítulo IV	26
5 - Capítulo V	31
6 - Capítulo VI	34
7 - Capítulo VII	36
8 - Capítulo VIII	40
9 - Capítulo IX	44
10 - Capítulo X	48
11 - Capítulo XI	51
12 - Capítulo XII	53
13 - Capítulo XIII	55
14 - Capítulo XIV	58

Melissa

I

A cidade do Salvador amanheceu em mais um dia de grande animação. As pernas estavam em movimento: da direção desconhecida para direção nenhuma, algumas pra trabalhar e outras pra vadiar. Quem não andava, descansava, porque a noite anterior foi terrível de alegre e aquele dia prometia.

Rodrigo observava esse alvoroço da varanda de seu apartamento na Barra. O carnaval impressiona a todos.

_ Cambada de vagabundos!

Disse isso a Dindin, sua pequena *poodle*, que ouvia como se entendesse o dono, enquanto ele falava como a quem conhece a nossa maravilhosa língua vernácula.

Rodrigo Adriano de Macêdo era homem de bem; acabara de completar a maioridade; rapaz rico e vistoso, residia em um dos melhores bairros de Salvador; filho de pais bem sucedidos, donos de grandes empresas por todo Brasil, a única preocupação

Melissa

que tinha era fiscalizar em quanto havia aumentado o saldo de sua conta num grande banco estrangeiro (caso contrário, não poderia reclamar do papai se, porventura, esquecesse de por sua mesada)

A “cambada de vagabundos” a qual ele referiu-se, quando não voltavam pra casa, passavam as manhãs de carnaval nos circuitos, matando o tempo como podiam, e a maneira que mais gostavam era tomando banho de mar (quando na Barra) sem abrir mão de uma loirinha gelada. Dentre esses estavam três meninas bonitas, que gostavam muito de curtir a vida em liberdade: Kátia, Jucimara e Melissa, garotas extrovertidas, mimadas, impetuosas, que não admitiam interferência de qualquer tipo em suas vidas, apesar de serem menores de idade. Cultuavam o prazer total. Ai de quem dissesse que elas não podiam, por exemplo, ir a uma festa (era briga feia na certa).

_ Meninas!... Mãe, outro dia, não queria que eu saísse, dizendo ela que ‘pra casa não ficar sozinha’.

Essa era Jucimara contando um caso para as duas colegas que lhe faziam companhia, sentadas em cadeiras de praia pertencentes a um amigo em comum, o Betinho, enquanto ele, de sua barraca, admirava aquelas sinuosas curvas.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

